



**Bloco de Esquerda**

*Grupo Parlamentar*

Exmo. Senhor

Presidente da Comissão Parlamentar de  
Educação, Ciência, Juventude e Desporto

Assunto: Audição dos signatários do Manifesto “Pela integração na carreira de investigação científica, já!” sobre precariedade no sistema científico e tecnológico nacional

No dia 27 de maio de 2020, um conjunto de investigadoras e investigadores divulgou através do jornal Público um manifesto intitulado “Pela integração na carreira de investigação científica, já!”

A crise pandémica da covid-19, com o confinamento e agora com um regresso parcial à “normalidade”, como escrevem os signatários, tem efeitos económicos e sociais que também também afetam a investigação e a relação da sociedade com a ciência.

A sociedade espera respostas da ciência e precisa delas nas diferentes vertentes. E estas trabalhadoras e trabalhadores da ciência têm estado empenhados para corresponder ao desafio, apesar das adversidades. Acontece que têm uma adversidade acrescida: “ao contrário de outras áreas da administração pública, na ciência muitos dos diretamente envolvidos na resposta à covid-19, da qual todos dependemos, são trabalhadores precários.”

Descrivem as vidas precárias, o desalento, a emigração forçada, o abandono da profissão que tem afetado o setor nas últimas décadas. Responsabilizam uma estratégia de expansão da ciência feita à custa da precariedade. Um problema que se avolumou e que não está a ser devidamente corrigido: “o único programa que, em 30 anos, podia ter significado a estabilização dos trabalhadores e trabalhadoras da ciência, o PREVPAP [Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários na Administração Pública], foi sabotado pela tutela, pelas universidades, pelas suas instituições de ensino superior e pelas associações de direito privado a estas ligadas que permitiram ‘esconder’

o trabalho precário e fingir que este não exercia funções na, e para, a universidade. Resultou num fracasso histórico com taxas de aprovação inferiores a 10% (onde outros sectores tiveram 50-60%), excluindo investigadoras e investigadores com dezenas de anos de trabalho excelente e necessário à sociedade.”

O financiamento da ciência é importante, mas a forma como se faz o investimento também é importante - defendem os signatários que é preciso “investir melhor e com sustentabilidade, para assegurar a qualidade da ciência e a estabilidade dos seus trabalhadores e trabalhadoras”. E avançam um conjunto de reivindicações e propostas: “a carreira científica deve ser a normalidade do trabalho científico”; “não podem existir carreiras paralelas”; “nenhum trabalhador ou trabalhadora deverá poder ser contratado com uma bolsa”; “as instituições devem assumir a responsabilidade pelos/as seus/suas trabalhadores e trabalhadoras”; “a gestão das unidades de investigação e de ensino deve ser democrática”; “o sistema de financiamento deve ser credível”; “o sistema de concursos deve ser mais diverso e flexível”. Propõem uma “uma discussão séria sobre a reorganização do atual sistema científico e tecnológico”.

Nesse sentido, e porque é responsabilidade desta Comissão Parlamentar ouvir e acompanhar todos os assuntos que à Ciência dizem respeito, é elementar ouvir as signatárias e os signatários do manifesto “Pela integração na carreira de investigação científica, já!”, conhecer melhor as suas reivindicações e propostas, ouvir a sua experiência como profissionais da ciência.

Assim, face ao exposto, e ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição dos signatários do manifesto “Pela integração na carreira de investigação científica, já!” na Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto.

O deputado e as deputadas do Bloco de Esquerda,

Luís Monteiro

Joana Mortágua

Alexandra Vieira

29 de maio de 2020